



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - *CAMPUS IX*  
COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

RAFAEL CARDOSO DOS SANTOS LEAL

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA DESMENTIFICAR OS  
MITOS QUE ENVOLVEM OS ANFÍBIOS (CLASSE ANURA)**

Barreiras – BA

2022

RAFAEL CARDOSO DOS SANTOS LEAL

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA DESMENTIFICAR OS  
MITOS QUE ENVOLVEM OS ANFÍBIOS (CLASSE ANURA)**

Monografia apresentada na Universidade do Estado da Bahia – *Campus IX*, como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**Orientadora:**

Prof<sup>a</sup>. *Msc.* Vanessa Santana Freitas

Barreiras – BA

2022

FICHA CATALOGRÁFICA  
Sistema de Bibliotecas da UNEB

L435e

Leal, Rafael Cardoso dos Santos

Educação ambiental como ferramenta para desmentificar os mitos que envolvem os anfíbios (classe anura) / Rafael Cardoso dos Santos Leal. - Barreiras, 2022.

38 fls : il.

Orientador(a): Prof. Msc. Vanessa Santana Freitas.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Ciências Biológicas) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus IX. 2022.

1.Cerrado. 2.Anfíbios . 3.Educação ambiental. 4.Comunidade do Mucambo. 5.Educação escolar.

CDD: 597

**RAFAEL CARDOSO DOS SANTOS LEAL**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA DESMENTIFICAR OS  
MITOS QUE ENVOLVEM OS ANFÍBIOS (CLASSE ANURA)**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia – *Campus IX*, como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado em 18 de novembro de 2022.

Banca Examinadora:



---

**Prof. Msc. Vanessa Santana Freitas**

Universidade do Estado da Bahia-Departamento de Ciências Humanas-Campus IX



Ms. FÁBIO DE OLIVEIRA  
PROFESSOR AUXILIAR  
MAT. N. 74512700-6 PORT. N. 1158/2010  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CAMPUS IX - BARREIRAS

---

**Prof. Msc. Fábio de Oliveira**

Universidade do Estado da Bahia-Departamento de Ciências Humanas-Campus IX



---

**Prof. Msc. Maria Anália Macedo de Miranda**

Universidade do Estado da Bahia-Departamento de Ciências Humanas-Campus IX

Barreiras – BA

2022

Com muito amor e orgulho, a Deus e aos meus pais, Etelvino  
Trindade e Meracy Cardoso.

DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, pela sabedoria, paciência e calma para escrever este trabalho. Por me guiar quando perdi a esperança e o ânimo, pela minha família e amigos.

Ao meu pai Etelvino Trindade pelos seus ensinamentos, foram muito valiosos. Seu ombro amigo, sua dedicação e esforço para que eu atingisse esse objetivo foram essenciais, sem o senhor tenho certeza de que não estaria trilhando esse caminho. Pai, o senhor sempre será a minha fonte de inspiração e exemplo a ser seguido.

À minha mãe, atenciosa e amável, preocupada e dedicada. A você mãe, meu amor incondicional e infinito, a senhora é a razão do meu viver.

Aos meus irmãos Iago Felipe e Ingrid Maria, pelo apoio que sempre me deram. A toda minha família que nunca me deixou sozinho nesta caminhada. Amo todos vocês!

Agradeço em especial à professora Vanessa Santana Freitas que me apoiou no meu momento de desespero para encontrar um orientador. Sou grato de coração por ter me escutado e apoiado. É uma honrar ter você como minha orientadora.

Agradeço aos meus amigos unebianos: Franciele Milton, Lohane Almeida, Aldeny Florêncio, Felipe Brasileiro, Alex Barros, Jordan Gouveia, Janaina e Vanderluis, por sempre me animar e encorajar, vocês realmente marcaram a minha vida.

Agradeço a minha orientadora Vanessa Santana Freitas, uma pessoa admirável que confiou no meu potencial. Um obrigado em especial!

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para realização deste trabalho.

Enfim, por todo amor recebido de cada um. Muito obrigado!

*Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.*

(Paulo Freire)

## RESUMO

A classe Amphibia está dividida em três Ordens: *Anura* (desprovido de cauda), que inclui os sapos, rãs e pererecas; *Caudata* (provido de cauda), que compreende os tritões e salamandras, pouco conhecidos no Brasil; *Apoda* (ausência de membros locomotores), onde encontramos as cecílias e cobras-cegas. Esses animais são de grande importância ecológica, pois de um lado são controladores naturais de populações de várias espécies, principalmente invertebrados e, de outro lado, fonte de nutriente para diversos carnívoros. Porém a falta de conhecimento sobre esse grupo acarreta ameaças, fazendo com que estes vertebrados sejam mal-vistos, despertando repúdio e aversão a eles. Tendo em vista a intenção de colaborar na difusão de conhecimentos científicos atualizados e que podem contribuir na conservação dos animais em foco, esse trabalho surgiu da necessidade de desmistificar os anfíbios que são ainda considerados animais “nojentos” pela maioria da população, que ainda os vê como seres maléficos, relacionados a bruxarias. Dessa maneira a presente pesquisa teve por objetivo realizar trabalho educativo com crianças na escola municipal Doutor Abílio Farias na comunidade do Mucambo, Barreiras – BA. A pesquisa foi do tipo qualitativo exploratório-bibliográfico, com aplicação de um questionário semiestruturado em dois momentos diferentes, antes e depois da palestra dialogada, para alunos de duas turmas do ensino fundamental II 8º e 9º ano. Os resultados demonstram que os alunos quando tem contato como conhecimento científico de forma compreensiva, ele é capaz de fazer rupturas de conceitos errôneos e de promover mudanças ou adições aos seus saberes prévios, e assim passa a respeitar e entender importância dos animais para o meio ambiente.

**Palavras-chave: Cerrado; Alunos; Mucambo.**

## **ABSTRACT**

The Amphibia class is divided into three orders: Anura (devoid of tail), which includes frogs, toads and tree frogs; Caudata (provided with tail), comprising the newts and salamanders, little known in Brazil; Apoda (absence of locomotor members) where we find the caecilians and blind snakes. These animals are of great ecological importance, because on one side are natural controllers of populations of several species, especially invertebrates and on the other hand, nutrient source for many carnivores. But the lack of knowledge about this group entails threats, making these vertebrates are perceived negatively, arousing disgust and aversion to them. Given the intention to collaborate in the dissemination of updated scientific knowledge and can contribute to the conservation of animals in focus, this work came from the need to demystify the amphibians that are still considered "disgusting" animals by the majority of the population still sees as evil beings, related to witchcraft. Thus, the present study aimed to carry out educational work with children in the public school Dr. Abílio Farias in Mucambo community, Barreiras - BA. The research was the bibliographic exploratory qualitative study, by applying a semi-structured questionnaire at two different times, before and after dialogued lecture for students of two classes of elementary school II 8th and 9th year. The results demonstrate that when students have contact as scientific knowledge in a comprehensive way, he is able to make breaks misconceptions and to make changes or additives to their prior knowledge, and thus learns to respect and understand the importance of animals to the environment.

**Keywords: Thick; Students; Mucambo.**

## **LISTAS**

### **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1. Fachada da Escola Municipal Doutor Abílio Farias.	19
Figura 2. Localização da Comunidade do Mucambo, Barreiras, Ba.	20
Figura 3. Distribuição dos educandos da Escola Municipal Doutor Abílio Farias.	22
Figura 4. Sexo dos entrevistados.	23
Figura 5. Respostas dos educandos no primeiro questionário sobre medo de anfíbios e de sapos, rãs e pererecas.	24
Figura 6. Respostas dos educandos no segundo questionário sobre medo de anfíbios e de sapos, rãs e pererecas.	24
Figura 7. Atribuições à causa do medo de anuros.	25
Figura 8. Respostas sobre evitar locais onde existem anuros.	27
Figura 9. Respostas dos alunos sobre quando jogam sal na pele dos anuros, antes e depois da palestra.	28
Figura 10. Desenho feito pelos alunos antes e depois da palestra.	29

## **LISTA DE TABELA**

Tabela 1. Mitos e verdades sobre os anfíbios antes e depois da palestra.

26

## **LISTA DE SIGLAS**

PCNs – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

UNEB – UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA

EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	14
<b>2 OBJETIVOS</b>	15
2.1 Objetivo geral	15
2.2 Objetivos específicos	15
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	16
3.1 Anfíbios no cerrado	16
3.2 Mitos sobre os anfíbios	17
3.3 Educação Escolar x Educação Ambiental	18
<b>4 MATERIAL E MÉTODOS</b>	20
4.1 Caracterização da área de estudo	20
4.2 Coleta de dados	22
<b>5 RESULTADO E DISCUSSÃO</b>	23
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	32
<b>REFERÊNCIAS</b>	33
<b>APÊNDICES</b>	37

## 1. INTRODUÇÃO

Os anfíbios foram os pioneiros na habitação da terra, fato advindo possivelmente pela existência de maior taxa de oxigênio presente no ar do que dissolvido na água, além da menor competição por alimentos e menor risco de ataques de predadores (TOMMAZI, 2013). A classe *Amphibia* está dividida em três Ordens: *Anura* (desprovido de cauda), que inclui os sapos, rãs e pererecas; *Caudata* (provido de cauda), que compreende os tritões e salamandras, pouco conhecidos no Brasil; *Apoda* (ausência de membros locomotores), onde encontramos as cecílias e cobras-cegas (BARROS, 2013). Esses animais apresentam pele fina e úmida, não possuem pelos ou escamas externas, são incapazes de conservar a temperatura de seu corpo constante apenas por mecanismos internos, sendo assim são titulados animais de sangue frio ou pecilotérmicos (GALLEGO, 2018).

Anfíbios são organismos amplamente distribuídos e fortemente influenciados pelas características ambientais, como a sua pele altamente permeável e ao modo reprodutivo com estágio larval aquático na maioria das espécies. Alimentam-se de minhocas, insetos, aranhas, e de outros vertebrados como pequenos mamíferos (POUGH, 2008). Devido à grande diversidade dos anfíbios, este grupo é funcionalmente importantes em muitos habitats terrestres e aquáticos, em regiões tropicais, subtropicais e temperadas; eles são componentes significantes da biota da Terra. Várias espécies de anfíbios possuem ampla distribuição e potencialmente podem servir como espécies-chave para avaliar longas mudanças geográficas ou globais no ambiente (HEYER et al., 1994).

Os anfíbios são de grande importância ecológica: são controladores naturais de populações de várias espécies, principalmente invertebrados; e fonte de nutriente para diversos carnívoros (WOEHL, 2015). A falta de conhecimento sobre esse grupo acarreta ameaças, fazendo com que estes vertebrados sejam mal-vistos, despertando repúdio e aversão a eles. Diante disso surge o seguinte questionamento: os mitos existentes acerca dos anfíbios e a dificuldade de convívio com os humanos?

É importância salientar que somente através da informação, é possível desmitificar e esclarecer os conhecimentos acerca dos anfíbios, pois sem esse conhecimento, dificilmente a população terá atitudes amistosas e de proteção em relação a este grupo, diminuindo assim os riscos de ação predatória.

Os métodos educativos relacionados a questões ambientais podem assumir função transformadora, o que faz os indivíduos, depois de conscientizados, se tornarem elementos

fundamentais para a promoção do desenvolvimento sustentável (SEGURA, 2001). Nesse sentido, a educação ambiental deve ser trabalhada de forma responsável e adequada, de maneira individual e coletiva, uma vez que a educação é o ponto de partida para essa conscientização.

Este trabalho objetivou colaborar na difusão dos conhecimentos científicos, atualizados, e que podem contribuir na conservação dos animais em foco. Pois, esse a necessidade de desmistificar os anfíbios que são ainda considerados animais “nojentos” pela maioria da população, que ainda os vê como seres maléficos, relacionados a bruxarias.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

- Realizar trabalho educativo sobre a importância dos anfíbios no ecossistema.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Verificar o conhecimento dos alunos sobre os anfíbios da classe anura;
- Informar aos alunos a importância ecológica desses animais para o ambiente;
- Esclarecer os mitos que envolvem este grupo.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Anfíbios no cerrado

O Brasil possui uma das maiores diversidade biológica no mundo, e o Cerrado é um dos seus principais biomas, tanto em área quanto em biodiversidade (BIZERRIL, 2014). O termo Cerrado é comumente utilizado para designar o conjunto de ecossistemas (savanas, matas, campos e matas de galeria) que ocorrem no Brasil Central (RIBEIRO e MACHADO, 2015).

Essa região constitui uma extensão de 2.036.448 km<sup>2</sup> que representa cerca de 23% do território nacional, sendo estimado o segundo maior domínio da América do Sul, superado, em área, apenas pela Floresta Amazônica (RIBEIRO e WALTER, 2018), apresenta um clima estacional, com uma estação chuvosa que dura de outubro a março, seguido por uma estação seca que consiste nos meses de abril a setembro, na maioria das vezes as temperaturas são amenas ao longo do ano (KLINK e MACHADO, 2015).

As fisionomias desse bioma modificam-se desde formações abertas (campos ou savanas) até formações com aspecto florestal, tais como o cerradão e as matas de galeria (EITEN, 1972), porém, a ação antrópica vem modificando esse bioma, gerando a remoção das populações naturais e o seu isolamento em fragmentos remanescentes (SILVANO et al., 2016). Sendo assim esse bioma é considerado um dos 25 *hotspots* do planeta, que são áreas prioritárias para conservação caracterizadas pela grande concentração de espécies endêmicas, rica biodiversidade e ameaçada no mais alto grau (MYERS et al. 2010).

Avanços nas pesquisas têm sido evidenciados, mas a diversidade biológica e processos ecológicos do Cerrado ainda são pouco conhecidos (COLLI et al., 2002; BRITES et al., 2009; TONIAL et al., 2012). Estudos no bioma são de suma importância, pois a intensa ação antrópica, promovida principalmente através das expansões agrícolas, tem modificado ecossistemas e os habitats naturais (KLINK & MACHADO, 2015). Com isso, muitas espécies estão sendo extintas sem ao menos serem formalmente descritas (DINIZ FILHO et al., 2009).

Apesar desses impactos, o Cerrado apresenta uma herpetofauna diversificada, (BASTOS, 2015; COSTA et al., 2017) com uma rica fauna de anfíbios com grandes taxas de endemismo, sendo conhecidos atualmente 209 anfíbios, com 51,7% de endemismo (VALDUJO et al. 2012). Essa diversidade pode ser decorrente da elevada heterogeneidade de

paisagens neste bioma, o que resulta em uma elevada taxa de endemismo (MACHADO *et al.*, 2015).

A destruição dos ecossistemas que constituem o Cerrado continua de forma acelerada, neste sentido estudos avaliam que o bioma fora das Unidades de Conservação poderá basicamente desaparecer no ano de 2030, se o atual modelo de desenvolvimento seja mantido (MACHADO *et al.* 2015).

### **3.2 Mitos sobre os anfíbios**

Mito é um conjunto de histórias que contêm ideais, de caráter religioso e social, que envolve figuras divinas, humanas ou animais, inseridas numa contextualização cheia de fenômenos surpreendentes e fantasmagóricos (ELIADE 1968).

Muitas dessas visões podem estar associadas a elementos culturais presentes em que histórias são passadas de modo hereditário nos estados brasileiros, através de lendas, mitos e crenças que não retratam de modo fiel os hábitos e a biologia dos anfíbios, causando possíveis consequências para a conservação destes animais, que podem sofrer pela caça massiva levando ao desaparecimento de espécies chaves para a manutenção do equilíbrio ecológico e composição da diversidade local. (ALVES *et al.*, 2010; SALLA *et. al.*, 2017)

O grupo dos anfíbios é cercado de mitos e lendas advindos de crenças de diversas culturas que se espalharam pelo mundo. Os anfíbios, na nossa cultura, têm uma imagem um tanto ruim perante a sociedade; porém, em culturas orientais, árabes e pré-colombianas eles têm papel de destaque como deuses e espíritos bons, protetores e muito importantes (WOEHL, 2015).

Os anfíbios fazem parte do imaginário popular desde os tempos remotos, onde são envolvidos em lendas, mitos e histórias, que contribuiu para o repúdio dos espécimes (DORNELLES, 2010). O medo provocado pelos anfíbios deve esta ligada aos exemplos e símbolos de “pecado”, muitas vezes relatados na Bíblia Sagrada (VIZOTTO, 2013), como por exemplo, na passagem sobre normas dos “Animais Puros e Impuros”, na qual salamandras são designados de impuros, ou na passagem sobre a “Praga das Rãs”, onde milhares de rãs infestaram o Egito poluindo o ar, após finalmente serem mortas (BÍBLIA SAGRADA, 1982).

Pelo de fato de ter a sua imagem associada a mau agouro ou mesmo pela sua aparência e seu corpo frio, os anfíbios são envolvidos em mitos do tipo, os sapos jorram um leite que

cega, a urina do sapo pode deixar uma pessoa cega, os sapos podem virar príncipes, as pererecas grudam na pele e não solta mais, as cobras cegas possuem venenos (comunicação-pessoal).

Diante deste panorama, é essencial que consigamos identificar as crenças mais comuns que a população julga como verdade, para que possamos levar o conhecimento científico de forma que as pessoas percebam que os anfíbios não precisam ser temidos e repudiados ao extremo, e conseqüentemente caçados e/ou abatidos, levando ao planejamento de ações para sensibilizar a população em relação a práticas prejudiciais e possíveis desenhos de intervenções educacionais com foco na conservação dos anfíbios nos seus habitats (ALVES et al., 2010)

### **3.3 Educação Escolar x Educação Ambiental**

A educação ambiental passar a existir a partir da grande preocupação do homem com os aspectos ambientais, devido aos grandes desastres naturais que têm ocasionado impactos no ambiente nas últimas décadas. A necessidade dessa conscientização é expor a importância da responsabilidade que cada cidadão tem sobre o meio ambiente, educar a população a usar nossos recursos de maneira sustentável (FERRARO JUNIOR et al., 2015).

A educação ambiental fundamenta-se nas relações de emoções do homem para com o meio ambiente, neste contexto, Arruda (2018, p. 35), nos leva a pensar sobre as emoções e percepções, como sendo “uma maneira de refletir sobre a nossa forma de participação no mundo”. Para Lima (2007, p. 48), a percepção ambiental é “[...] um conhecimento concebido a partir da percepção que o sujeito tem sobre seu entorno. Nesse sentido devemos compreender que a percepção ambiental é, portanto, o processo de apreender o ambiente, protegendo-o”.

As escolas necessitam conscientizar os alunos que eles devem viver em harmonia com o ambiente em que habitam e com outros seres vivos, analisando principais causas que estão levando à destruição dos recursos naturais. A mesma, deve abordar temas que demonstrem que os recursos naturais não são inacabáveis, e precisam ser utilizados de forma racional. Dependemos da conservação da biodiversidade do planeta, ou seja, as demais espécies existentes no planeta merecem nosso respeito (NARCIZO, 2015).

Para Gadotti (2000), uma educação voltada para o futuro precisará consecutivamente ser uma educação contestadora e superadora de limites, ou seja, deverá ser uma educação muito mais focada para a modificação social do que para a transmissão cultural.

É de suma importância que as escolas correlacionem os problemas ambientais com a realidade dos educandos, para que possam perceber a problemática do mundo real. A educação ambiental necessita ser abordada em todos os níveis de ensino, pois dessa forma, os alunos serão ainda mais sensibilizados para os problemas ambientais, isso garante que, fora do âmbito escolar os alunos coloquem em prática todas as ações aprendidas no ambiente escolar. A formação de cidadãos responsáveis acontece na prática, no cotidiano da vida escolar onde se devem ensinar comportamentos ambientalmente corretos (NARCIZO, 2016).

Diante disso, a conscientização ambiental nas escolas, transformou-se em um item de suma importância para despertar os jovens, e ensina-lhes os benefícios das técnicas de proteção ambiental, que minimiza riscos, sobretudo aqueles decorrentes das ações humanas (LINHARES, CARDOSO, CANGIHLIERI JUNIOR, 2018).

Os conhecimentos adquiridos, durante a vida escolar podem contribuir para a tomada de consciência, construção de valores, e para mudanças de mentalidade e atitudes na vida adulta (NORONHA-OLIVEIRA, 2010). Nesse contexto, o reconhecimento da importância de cada ser na natureza, sejam elas feias ou bonitas, repugnantes ou agradáveis, úteis ou nocivas (SANTOS & BONOTTO, 2021) deve ser alvo dos estudos das Ciências na Escola Básica (KINDEL, 2022).

A Educação Ambiental enquanto entendida como um instrumento que tem a finalidade de desenvolver nos atores sociais conhecimentos e atitudes que visem a preservação ambiental está intimamente ligada a uma consciência ecológica, na qual o homem passa a valorizar a natureza. Sendo assim, a Educação Ambiental é uma das maneiras de desenvolver a consciência sobre os problemas ambientais e de, além de desenvolver a consciência ecológica, capacitar as pessoas para modificarem o quadro caótico em que se encontra o meio ambiente, caracterizando-se assim um saber ambiental.

A educação ambiental pode processar-se de duas formas: formal ou informalmente. Enquanto a primeira abrange desde a educação infantil até o nível universitário, envolvendo discentes, docentes e demais profissionais envolvidos no processo educacional; a segunda abrange toda a sociedade, nos seus mais diversos grupos, independentemente de acesso à escola ou qualquer outro meio formal de aprendizagem. (LEFF, 2009).

## 4. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é do tipo qualitativa exploratória e bibliográfica, pois na pesquisa qualitativa pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo. A pesquisa bibliográfica e exploratória é desenvolvida tomando como alicerce materiais anteriormente elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002).

A pesquisa exploratória visa uma maior aproximação, uma maior familiaridade com o problema, explicitando-o. Com um planejamento mais flexível, permite-se a consideração de variados aspectos. Na maioria das vezes, assume a condição de pesquisa bibliográfica e envolve levantamento bibliográfico, entrevistas e análises de elementos diversos (do conteúdo, do discurso, de exemplos) (GIL, 2007).

Para o planejamento da pesquisa exploratória levou-se em consideração vários aspectos referentes ao fato analisado. Geralmente esse tipo de pesquisa envolve levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas que tiveram experiências com problema pesquisado, análise de exemplos que estimulem a “compreensão” (SELLTIZ e GIL, 2016).

### 4.1 Caracterização da área de estudo

O estudo foi realizado na escola Municipal Doutor Abílio Farias (figura 1), localizada na comunidade do Mucambo zona rural de Barreiras. A escola tem 320 alunos divididos entre três turnos, onde o matutino refere-se ao ensino fundamental I e o vespertino ao ensino fundamental II e no noturno o EJA (Educação de jovens e adultos). O quadro de professores é formado por 19 profissionais.



**Figura 1.** Fachada da Escola Municipal Doutor Abílio Farias.

A comunidade do Mucambo está situada no extremo Oeste da Bahia, na parte do Sudeste do Município de Barreiras, distante 15 quilômetros da sua Sede e cerca de 870 quilômetros de Salvador – Capital do Estado (figura 2). Esta comunidade foi escolhida como objeto do estudo, pelo fato de ser uma comunidade tradicional cercada por mitos (lendas).



**Figura 2.** Localização da Comunidade do Mucambo, Barreiras, Ba.  
**Fonte:** Google Maps.

A comunidade apresenta dois tipos fitofisionômicos: Cerrado sentido restrito e de Mata Ciliar, de acordo com a classificação Ribeiro e Walter (2018) o Cerrado sentido restrito caracteriza-se pela presença de árvores baixas, inclinadas e tortuosas, com ramificações irregulares retorcidas. Mata Ciliar entende-se a vegetação florestal que acompanha os rios de médio e grande porte da região do Cerrado, em que a vegetação arbórea não forma galeria. Segundo o Ministério do Meio Ambiente o clima do Cerrado é classificado como continental tropical semiúmido com duas estações bem definidas, uma seca, que inicia-se em maio, e termina em setembro, e outra chuvosa, que vai de outubro a abril (BRASIL, 2009).

## 4.2 Coleta de dados

O trabalho foi realizado no período de agosto a setembro de 2022, com alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental, da escola Municipal Doutor Abílio Farias, onde as duas turmas apresentam 10 alunos. Optou-se por essas turmas, porque segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o estudo das ciências naturais está dividido em quatro eixos temáticos: Terra e Universo, Vida e Ambiente, Ser Humano e Saúde, Tecnologia e Sociedade. O conteúdo sobre os anfíbios está inserido no terceiro eixo temático, sendo este ministrado a partir 7º ano (BRASIL, 1998).

Para realização da pesquisa, foi preciso que os alunos assinassem o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), concordando com a participação na pesquisa de livre e espontânea vontade, visando a mesma não gerar nenhum tipo de lucro financeiro. Foi necessária a aplicação de um questionário semiestruturado (Apêndice B) em dois momentos diferentes. Num primeiro momento, o professor de ciências durante sua aula explicou o objetivo da pesquisa, informando aos alunos o intuito do trabalho, em seguida aplicou o questionário contendo 17 questões tanto abertas quanto fechadas com o propósito de investigar o grau de conhecimento dos educandos, acerca dos anfíbios anuros, focando nos mitos em que o grupo é envolvido.

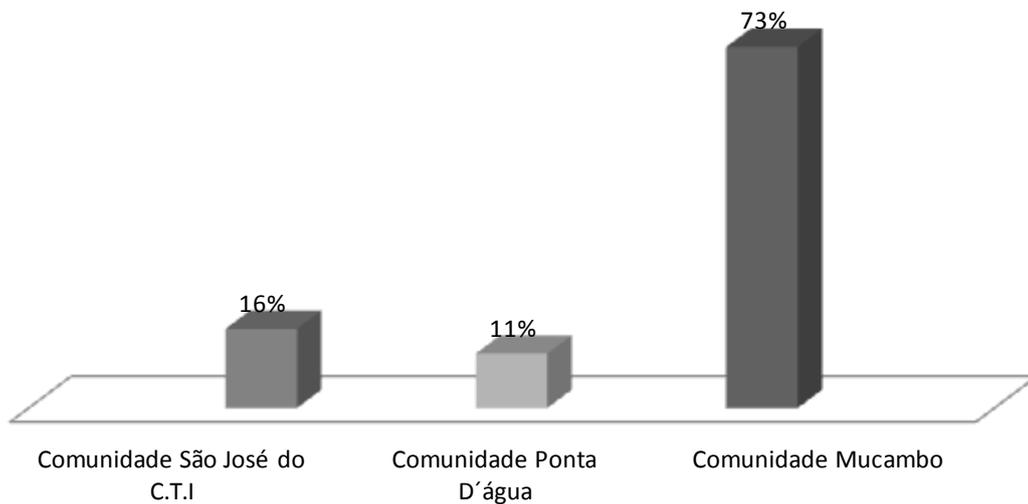
Uma semana após a aplicação do questionário, realizou-se uma palestra dialogada (ministrada pelo pesquisador), referente ao tema abordado no questionário, contendo informações gerais sobre os anfíbios com intuito de sanar os possíveis mitos (ou lendas) acerca do táxon. Para realização da pesquisa, utilizou-se a sala de aula sendo necessária a junção das duas turmas nos dois últimos horários. As palestras foram realizadas utilizando-se os equipamentos: televisão, notebook (com slides contendo todas as informações da palestra) e exemplares biológicos, concedido pelo laboratório de zoologia da Universidade Estadual da Bahia, (UNEB), *Campus-IX*.

Uma semana após a palestra o pesquisador aplicou o mesmo questionário durante a aula de ciências, com o objetivo de avaliar o conhecimento adquiridos pelos alunos durante a palestra, os alunos não foram alertados durante a palestra sobre a aplicação do questionário no segundo momento.

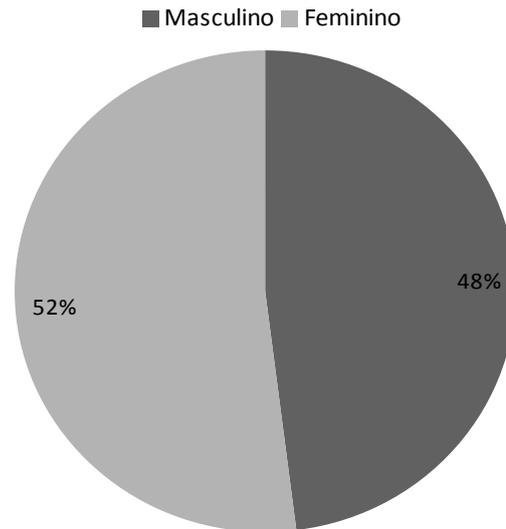
As questões foram analisadas qualitativamente através de comparações entre as respostas dadas pelos alunos.

## 5. RESULTADO E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 19 estudantes sendo 10 alunos do 9º ano e 09 alunos do 8º ano, segundo a professora de ciências uma aluna do 8º ano não aceitou participar da pesquisa e não se justificou. Todos os alunos residiam na zona rural, dos quais: 16% moram na comunidade São José do CTI, 11% na comunidade Ponta D'água e 73% na comunidade Mucambo (figura 3). Com relação ao sexo 58% são do sexo feminino e 42% do sexo masculino (figura 4).

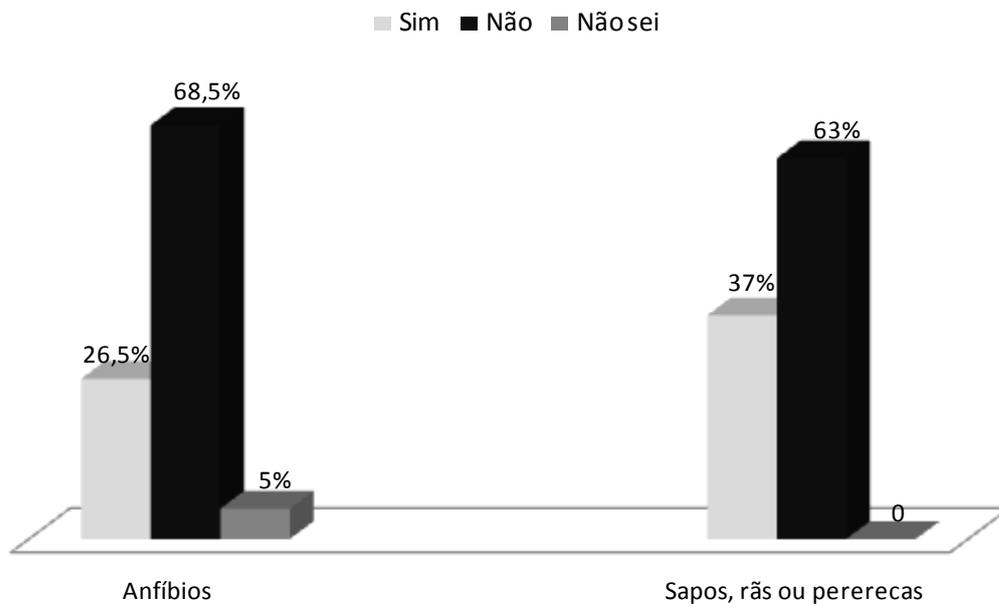


**Figura 3.** Distribuição dos educandos da Escola Municipal Doutor Abílio Farias.

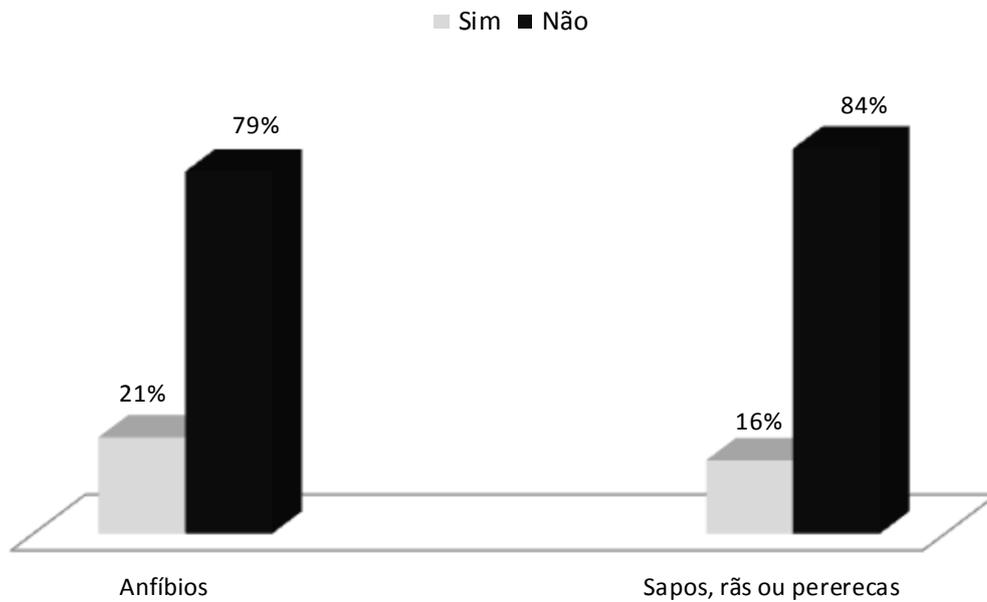


**Figura 4.** Sexo dos educandos.

Quando perguntados no primeiro questionário se tinham medo de anfíbios, 68,5% responderam que não, 26,5% responderam sim e 5% responderam não saber. Outro questionamento foi se os alunos tinham medo de sapos, rãs ou pererecas, 37% responderam que sim e 63% responderam não (figura 5). O intuito dessas perguntas era investigar se os educandos sabiam que os sapos, rãs e pererecas pertenciam ao grupo dos anfíbios. Com a análise dessas questões é notório que uma pequena parcela, não conseguiu assimilar que os animais citados acima pertenciam ao grupo dos anfíbios, ou lembraram que o grupo dos anfíbios agrupam mais animais além dos sapos, rãs e pererecas. Após apresentação da palestra, quando interrogados se tinham medo de anfíbios, 79% dos alunos responderam que não e 21% responderam sim. Na questão referente ao medo de sapos, rãs e pererecas 84% disseram não e 16% sim (figura 6). Após a exposição do conteúdo houve uma mudança da concepção e aceitação dos alunos, diminuindo assim o grau de rejeição ao referido animal, pois os alunos passaram a entender a função desempenhada por esses animais e o porquê de suas características morfológicas, que segundo os educandos causa nojo e repúdio. Em contrapartida, acreditamos que as reações positivas estejam relacionadas com a frequente presença desses animais próximos às residências dos entrevistados.

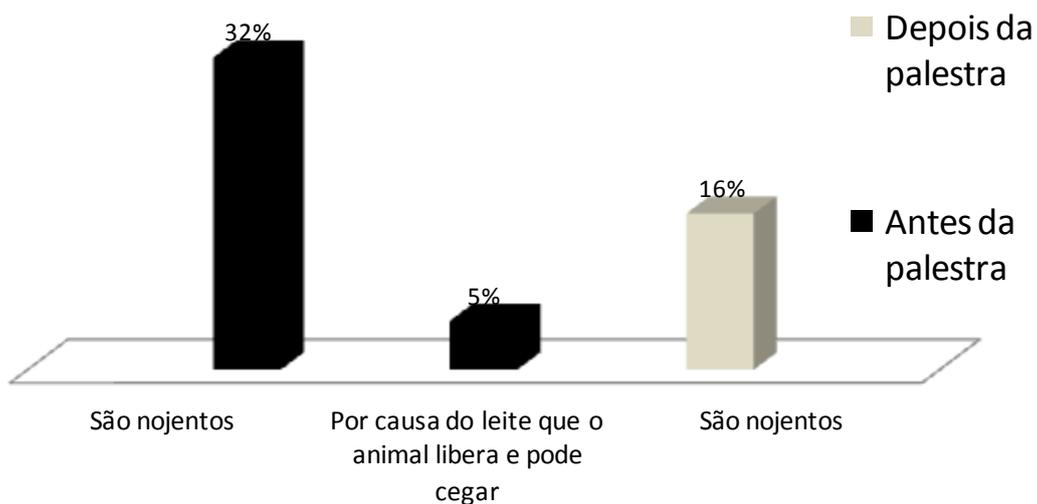


**Figura 5.** Respostas dos educandos no primeiro questionário sobre medo de anfíbios e de sapos, rãs e pererecas.



**Figura 6.** Respostas dos educandos no segundo questionário sobre medo de anfíbios e de sapos, rãs e pererecas.

Com relação à causa do possível medo de sapos, rãs ou pererecas no primeiro questionário 32% afirmaram que apresentam medo porque os consideram nojentos 5% atribuíram ao leite que o animal libera e pode cegar, os outros 63% não têm medo. No segundo questionário os 16% disseram que tem medo porque os consideram nojentos (figura 7). O desconhecimento das características das espécies leva uma generalização descabida sobre a periculosidade dos anfíbios, fazendo com que a população desenvolva estereótipos errôneos sobre o grupo. O medo desses animais muitas vezes é atribuído a sua aparência, segundo Luchese (2017) o que atrapalha na harmonia entre homem e anfíbio é a perpetuação de crenças populares e conceitos errôneos ao padrão de beleza.



**Figura 7.** Atribuições à causa do medo de anuros.

A falta de conhecimento acerca da biodiversidade possibilita que o imaginário popular se torne uma das principais fontes de informações sobre as espécies nativas (BIZERRIL et al., 2021), e assim surge os mitos ou lendas que envolvem os animais.

Com relação aos mitos que envolvem os anuros (tabela1), a análise dos resultados obtidos antes da palestra, demonstra que quando perguntados se o sapo jorrar um leite que cega, 37% dos alunos responderam não, 31,5% responderam sim e 31,5% responderam não saber. Quando questionados se a urina do sapo deixa a pessoa cega, 53% responderam não saber, 26% disseram sim e 21% responderam não. Esses resultados evidenciam falta de

informações coerentes sobre esses animais, gerando um enorme desafio para sua conservação e sentenciando muitas espécies à morte.

Quando indagados se existem sapos venenosos 84% responderam sim e 16% não sabe. No questionamento se os sapos podem virar príncipe 95% responderam não e 5% disseram não saber. Já com relação ao questionamento que as pererecas grudam na pele e não solta mais, 74% afirmaram que não, 21% responderam não saber e 5% responderam sim. Esses valores significam que uma pequena quantidade de alunos apresentaram certa deficiência na compreensão do conteúdo, acarretando o esquecimento daquilo que é aprendido numa determinada série, nas séries subseqüente (POSSOBOM et al., 2020) uma vez que os alunos já tinham estudo o assunto em questão em anos anteriores.

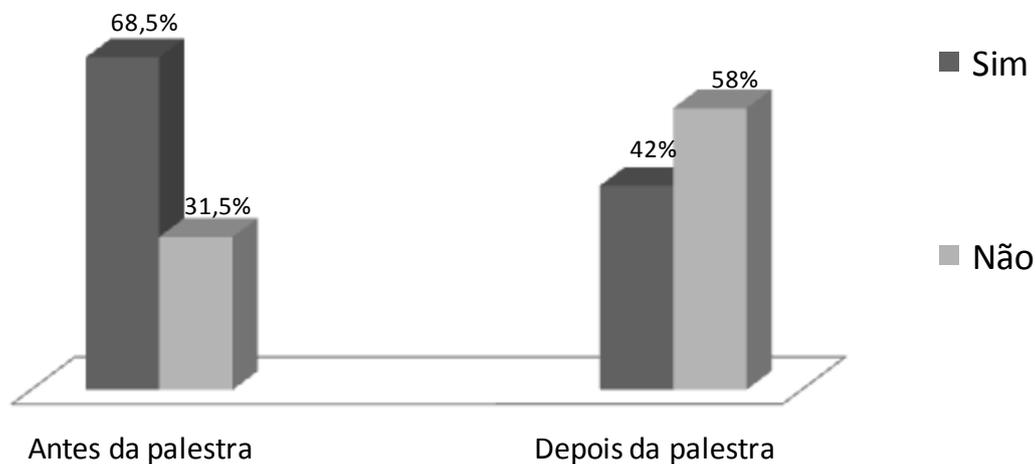
Após a palestra todas as respostas com relação aos mitos foram satisfatórias, porque 100% dos alunos responderam de forma correta. Quando o aluno tem contato como conhecimento científico, ele é capaz de fazer rupturas de conceitos errôneos e de promover mudanças ou adições aos seus saberes prévios.

**Tabela 1.** Mitos e verdades sobre os anfíbios antes e depois da palestra

<b>Os sapos jorram um leite que cega</b>			
	Sim	Não	Não sei
Antes	31,5%	37%	31,5%
Depois	0	100%	0
<b>A urina do sapo deixa a pessoa cega?</b>			
	Sim	Não	Não sei
Antes	26%	21%	53%
Depois	0	100%	0
<b>Os sapos podem virar príncipes?</b>			
	Sim	Não	Não sei
Antes	0	5%	95%
Depois	0	100%	0
<b>As pererecas grudam na pele e não solta mais?</b>			
	Sim	Não	Não sei
Antes	5%	74%	21%
Depois	0	100%	0

<b>Existem sapos venenosos?</b>			
	Sim	Não	Não sei
Antes	84%	0	16%
Depois	100%	0	0

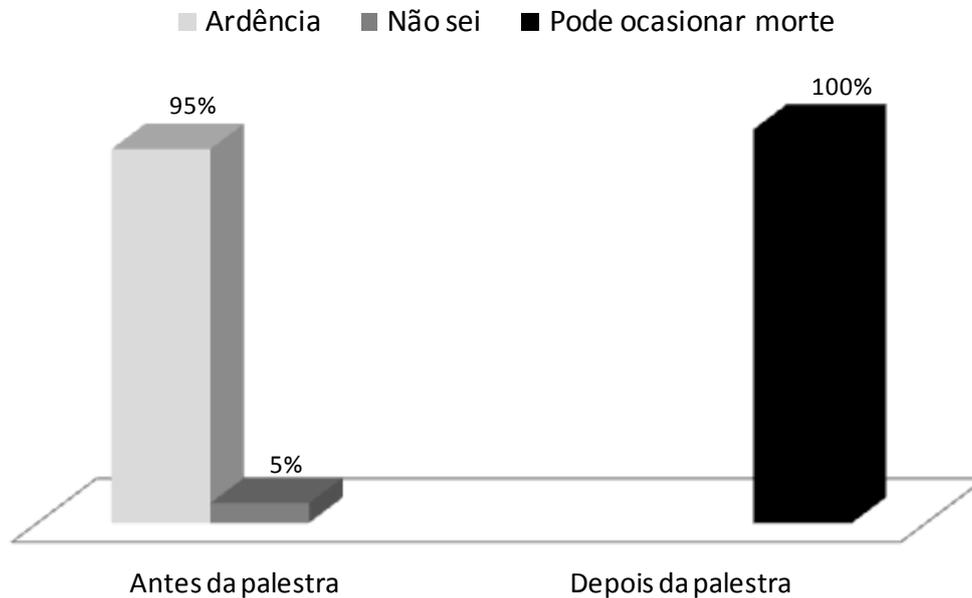
Quando questionados se evitam locais onde os anuros estão presentes, no primeiro questionário 68,5% responderam sim e 31,5% não (figura 8), no segundo questionário 42% disseram sim e 58% não (figura 8). Esses resultados evidenciam que após a palestra houve uma mudança da concepção e aceitação do aluno, diminuindo assim o grau de rejeição ao referido animal. O conhecimento científico pode ter como ponto de principal, concepções sobre a natureza que os estudantes trazem para a escola, e assim novas situações serão interpretadas a partir do que conhece ou reconhece. A palestra neste sentido foi tida como um recurso que favoreceu a aprendizagem, pois foi possível confrontar o conhecimento prévio dos educandos com os novos que lhes foram apresentados (BORGES, 1996).



**Figura 8.** Respostas sobre evitar locais onde existem anuros.

Quando indagados sobre o efeito do sal na pele dos anuros, no primeiro questionário 95% tinham conhecimento que o sal poderia prejudicar o animal, causando ardência e deixando os mesmos agoniados e 5% não sabia o que podia acontecer (figura 9). Após o esclarecimento que os anfíbios fazem respiração cutânea e o sal absorve a umidade presente

na pele do animal causando feridas e infecções e conseqüentemente o óbito, 100% dos alunos no segundo questionário afirmaram que o sal pode ocasionar a morte do indivíduo (figura 9).



**Figura 9.** Respostas dos alunos sobre quando jogam sal neles.

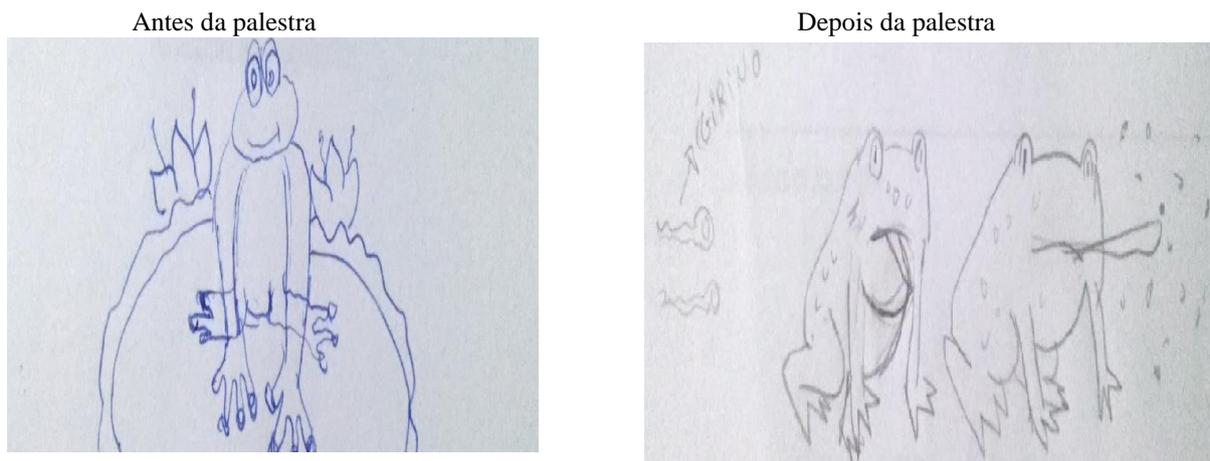
É surpreendente que tanto no primeiro quanto no segundo questionário que 100% dos alunos ao encontrar um anuro em casa ou esperam ele sair por si só ou os retiram com auxílio de uma vassoura, isso evidencia que os alunos possivelmente ainda tenham um suposto preconceito com esses animais, pois dessa forma não estabelece um contato direto ou eles acreditam que essas atitudes não machucam o animal uma vez que o animal quando retirado cuidadosamente com auxílio da vassoura pode não sofrer danos. Geralmente os alunos caracterizam determinados animais como asquerosos e se distanciam deles por se sentirem ameaçadas. A sociedade é que constrói determinados conceitos sobre a natureza, não sendo naturais estes julgamentos, mas sim implantados culturalmente (PORTO-GONÇALVES, 1990).

Na questão sobre a importância dos anfíbios para a natureza, 100% dos educandos afirmaram que esses animais são importantes porque se alimentam de insetos. Quando questionados acerca da alimentação dos anfíbios, 100% responderam que esses animais se alimentam de insetos. Com análise dessas questões podemos concluir que o modo alimentar desses animais está refletindo positivamente em sua preservação, já que estes animais, têm sua dieta baseada em insetos que na sua grande maioria prejudica a saúde humana. Desse modo, consideramos que os anfíbios são animais importantes nas cadeias e teias ecológicas e

sua extinção ou grande perda populacional pode causar um impacto significativo nas relações ecológicas existentes no meio ambiente, representando um grande aumento do número de insetos e, também, perda de uma fonte de alimento para outros animais.

Quando questionados se sabiam alguma história com sapos, rãs ou pererecas 100% citaram a história do sapo que vira príncipe com o beijo da princesa. Esse resultado é influenciado pelo conto infantil a princesa e o sapo, pois muitos professores da educação infantil trabalham esse tipo de narrativa.

Na questão que se refere a desenhar um anfíbio, nos dois questionários os alunos fizeram desenhos coerentes, porém só desenharam animais pertencentes á ordem anura (figura 10), isso deve estar relacionado ao convívio do educando, uma vez que os demais animais inclusos na classe *Amphibia* são menos vistos pela população, dessa forma os anuros são mais próximo desta realidade.



**Figura 10.** Desenho feito pelos alunos antes e depois da palestra

O ensino de Ciências ainda está consolidado na simples transmissão de informações, tendo como único recurso didático disponível aos alunos e professores, o livro didático (VASCONCELOS & SOUTO, 2018) que na maioria das vezes limita o conhecimento dos alunos. Dessa maneira, é de suma importância a realização de aulas dinâmicas, que coloque os educandos em contato com o conteúdo. Durante a realização da palestra os alunos tiveram contato com os animais, pois o pesquisador levou exemplares de anuros para a sala de aula e mostrou imagens, facilitando a compreensão e aprimoramento do conteúdo.

As pessoas precisam, no mínimo, de informação para se mobilizarem, mas, além disso, precisam compartilhar visões, emoções e conhecimento sobre a realidade à sua volta, gerando a reflexão e o debate para a mudança. Neste sentido a ciência deve relacionar homem

com o seu meio, e na escola o saber cotidiano deve ser transformado em saber científico, (GADOTTI, 1998) conscientizando o aluno a ter um convívio harmonioso com o meio ambiente.

Em relação aos ambientes formais de ensino, encontramos relatos de professores que, ao ensinar sobre anfíbios priorizam a desmistificação das diversas crenças relacionadas ao grupo, bem como a importância ecológica destes no ambiente e a interação deles com o ser humano (SANTOS et al., 2016). Essa informação vai de encontro com a abordagem dos anfíbios no contexto escolar, com as percepções dos discentes sobre a origem e relações desse grupo com outros animais que se enquadram na herpetofauna como répteis e aves, analisando as relações filogenéticas e de classificação dos grupos (COSTA, 2016).

É compreensível, assim, que os alunos não consigam relacionar o turbilhão de informações e palavras difíceis, de entender com suas experiências cotidianas, e dessa forma, tornam-se decoradores de conteúdos, pois, não conseguem ter o subsídio necessário para pensar e construir seus próprios conceitos. Nesta perspectiva, é de grande relevância que as experiências vividas pelos alunos em seu cotidiano sejam levadas e discutidas em sala de aula, para que o professor possa conhecer a visão dos alunos a respeito do tema, expondo os saberes científicos sem desprezar os saberes culturais, corrigindo e aprimorando-os sempre que necessário.

Uma das linhas da psicologia da educação que se adéqua ao discurso acima se refere a teoria da aprendizagem significativa. Essa teoria propõe a valorização dos conhecimentos prévios que os alunos apresentam como ponto de partida na construção de uma rede efetiva, eficaz e prazerosa da aprendizagem (AUSUBEL, 1982).

Acredita-se que as investigações acerca dos conhecimentos prévios dos alunos se constituam instrumentos valiosos e que podem auxiliar o professor quando da possibilidade de trabalhar os conteúdos de Ciências de maneira significativa.

O conhecimento é a oportunidade que o homem tem de compreender as coisas que o envolvem, apropriando-se da ciência como a fonte de saber, com uma função perspectiva e expressiva, que busca de forma metodológica a sequência de procedimentos para a investigação. De acordo com o artigo 2º da Lei Nº 9.795: “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”. (BRASIL, 1999).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um aspecto importante é que existem poucos trabalhos científicos voltados para o tema mitos e verdades sobre os anfíbios, dificultando assim a fundamentação desse trabalho.

A presente pesquisa apresentou enormes contribuições sobre os conhecimentos da classe dos anfíbios, principalmente a ordem anura. A importância deste trabalho, sobretudo, foi buscar um entendimento mais vasto do assunto por parte dos alunos, para que assim possam preservar e respeitar o meio em que vivem, pois, só nos preocupamos e conservamos o que conhecemos, uma vez que a falta de conhecimento gera uma visão distorcida da realidade, e quando não temos um conhecimento correto sobre determinado assunto, acabamos por não dar importância devida, e assim danificando todo um contexto.

O esclarecimento é essencial para que as crendices sejam abolidas, com base neste fato, a palestra torna-se necessária no sentido de esclarecer as ideias erradas que as crianças, muitas vezes, trazem de casa. Isto acarreta possibilidades de aprender coisas novas que podem transformar a sua vivência, tornando-o capaz de mudar a população e seus métodos errôneos, que originam sofrimento e morte aos animais.

É de suma relevância o desenvolvimento de trabalhos que envolvam escolas, e propicia benefícios educacionais tanto para os alunos de uma escola pública como para a formação docente dos licenciandos - futuros professores, tendo em vista a contribuição e a troca de saberes na formação do cidadão sujeito.

Segundo Anjos (2003), a educação e o conhecimento geram responsabilidade e mudança, já que os indivíduos podem adquirir condições de participar da sociedade de modo consciente, reflexivo e transformador, vendo o ambiente de forma totalmente integrado à sua vida.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. R. N.; PEREIRA-FILHO, G. A.; VIEIRA, K. D.; SANTANA, G. G.; VIEIRA, W. L. S.; ALMEIDA, W. O. Répteis e as populações humanas no Brasil: uma abordagem etnoherpetológica. In: ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S.; MOURÃO, J. S. (Org). **A Etnozootologia no Brasil: importância, status e perspectivas**. Recife: NUPEEA, p. 123-147. 2010.
- ANJOS, M. B. **Desenvolvimento Sustentável: raízes e conceitos**. Rio de Janeiro: UNIPLI, 2003.
- ARRUDA, M. P. **O mediador de emoções**. Pelotas: Editora livraria Mundial, 2018.
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- BARROS, F. B. **Sapos e seres humanos: uma relação de preconceitos?** Universidade Federal do Pará – Altamira 2013.
- BASTOS, R. P. “**Anfíbios do Cerrado**”. In: NASCIMENTO, L. B. & OLIVEIRA, M. E. (Ed.), **Herpetologia no Brasil II**. Belo Horizonte: SBH, 2015.
- BIZERRIL, M. X. A. **O cerrado nos livros didáticos de geografia e ciências**. *Jornal da Ciência*, v.32. 2014.
- BIZERRIL, M. X. A.; LOUZA DA-SILVA, D.; ROCHA, D. M.S.; PERES, J. M.; FURONI, G. L. **Percepção de alunos de Ensino Fundamental sobre a biodiversidade: Relações entre nomes de organismos, mídia e periculosidade**. In: VI Encontro Nacional de pesquisa em Educação Ambientais. Florianópolis, 2021.
- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF, 1999.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Plano de ação para prevenção e controle do desmatamento e das queimadas no cerrado: PPCerrado**. Brasília, 2009.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COLLI, G. R.; BASTOS, R. P. & ARAUJO, A. F. B. 2002. The character and dynamics of the Cerrado herpetofauna. In: Oliveira, P. S. & Marquis, R. J. eds. **The Cerrados of Brazil: Ecology and natural history of neotropical savanna**. New York, Columbia University Press. p. 223-241.
- DINIZ-FILHO, J. A. F.; BINI, L. M.; OLIVEIRA, G.; BARRETO, B. S.; SILVA, M. M. F. P.; TERRIBLE, L.; RANGEL, T. F. L. V.; PINTO, M. P.; SOUSA, N. P. R.; VIEIRA, L. C. G.; MELO, A. S.; MARCO J.P.; BLAMIREs, D.; BASTOS, R. P.; CARVALHO, P.; FERREIRA, L. G.; TELLES, M. P. C.; RODRIGUES, F. M.; SILVA, D. M.; SILVA J.N. J. e SOARES, T. N. 2009. Macroecologia, biogeografia e áreas prioritárias para conservação no cerrado. **Oecologia Brasiliensis** 13(3):470-497.

COSTA, G.C.; NOGUEIRA, C.; MACHADO, R.B.; COLLI, G.R. **Squamate richness in the Brazilian Cerrado and its environmental-climatic associations**. Diversity and Distribution. 13: 714-724. 2017.

DORNELLES, M. F.; MARQUES, M. G. B.; FERRET, M. R. **Revisão sobre toxinas de Anura (Tetrapoda, Lissamphibia) e suas aplicações biotecnológicas**. Ciência em Movimento Ano XI nº 24, 2018.

EITEN, G. **The Cerrado vegetational of Brazil**. Bot. Rev. 38:201-341.  
<http://dx.doi.org/10.1007/BF02859158>, 1972.

ELIADE, M. – **Mythes, Dreams and Mysteries**. New York, Fontana, 1968.

FERRARO JUNIOR, L. A.; MENDONÇA, P.; SORRENTINO, M.; TRAJBER, R. **Educação Ambiental como política pública**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.2, p. 285-299, maio/ agosto 2005. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2.pdf)  
Acesso em: 03/08/2022

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GALLEGO, L. F. K. **Análise citogenética de anfíbios simpátricos oriundos da floresta atlântica**. Universidade Federal do Paraná – Curitiba 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

HEYER, W.R.; DONNELLY, M.A.; McDIARMID, R.W.; HAYEK, L.C. e FOSTER, M.S. **Measuring and monitoring biological diversity. Standard methods for Amphibians**. Smithsonian Institution Press, Washington. 1994.

KINDEL, E. A. I. **Práticas pedagógicas em Ciências: espaço, tempo, e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012 a. 112 p. v. 1.

KLINK, C.A.; MACHADO, R.B. **A conservação do Cerrado brasileiro**. Megadiversidade, v.1, n.1. 2015.

LEFF, E. **Ecologia, Capital e Cultura: a territorialização da racionalidade ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2009a.

LIMA, L. C. **Processo de Planejamento e Implantação do Parque Natural Municipal de Lages – SC com ênfase na Conservação de Bacias Hidrográficas e na Percepção da Comunidade do Entorno**. (Tese em engenharia Ambiental) Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Centro Tecnológico Programa de Pós- Graduação - Tese em Engenharia Ambiental. Florianópolis, SC. 2007.

LINHARES, A. C. S.; CARDOSO, P. A.; CANCEGLIERI J., O. Logística reversa: o caso do destino de produtos químicos e vidrarias de uma instituição de ensino profissionalizante em Curitiba. In: **Encontro nacional de engenharia de produção**. Rio de Janeiro: ABEPRO, 2008.

LUCHESE, M. S., **A herpetologia no ensino fundamental: o que os alunos pensam e aprendem.** Universidade do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2017.

MACHADO, R.B.; RAMOS NETO, M.B.; PEREIRA, P.G.P.; CALDAS, E.F.; GONÇALVES, D.A.; SANTOS, N.S.; TABOR, K.; STEININGER, M. **Estimativas de perda da área do Cerrado Brasileiro.** Relatório técnico não publicado. Brasília, Conservação Internacional, 2018.

MYERS, N., MITTERMEIER, R.A., MITTERMEIER, C.G., FONSECA, G.A.B.; KENT, J. **Biodiversity hotspots for conservation priorities.** Nature. 403:853-858. PMID:10706275. <http://dx.doi.org/10.1038/35002501>, 2010.

NARCIZO, K. R. S. **Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas.** Revista eletrônica Mestr. Educ. Ambient, v. 22, 2009.

NORONHA-OLIVEIRA, M. V., **Elaboração de um recurso didático para a melhoria da prática docente no ensino de ciências: guia ilustrado dos lagartos do Parque Nacional Serra de Itabaiana (PNSI).** In: IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. Laranjeira: 2015.

PAULO, A. **Estrutura e dinâmica de uma comunidade de anuros no hotspot de biodiversidade do Cerrado.** Universidade de Brasília - Brasília 2012.

POSSOBOM, C. C. F.; OKADA, F. K.; DINIZ, R. E. S. **Atividades práticas de laboratório no ensino de biologia e de ciências: relato de uma experiência.** São Paulo, 2020.

POUGH, F. H. **A vida dos vertebrados,** editora Atheneu, 4ª edição, São Paulo: Atheneu SP, 2008.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. As principais fitofisionomias do bioma Cerrado. In: **Cerrado: ecologia e flora.** Planaltina: EMBRAPA. 2018.

SALLA, R. F.; JONES-COSTA, M.; FERNANDES, H. L. **Influência do sistema afetivo-emocional no aprendizado: valores culturais e mitificação dos anfíbios anuros.** Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, v. 10, n. 1, p. 87-105, 2017.

SANTOS, A. A. **Lendas, mitos e bichos: Os animais na cultura popular do homem sertanejo no semiárido nordestino.** 2016. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) - Universidade do Estado da Bahia, Paulo Afonso. 2016.

SANTOS, J. R.; BONOTTO, D. M. B. **Educação ambiental e animais não humanos: linguagens e valores atribuídos por professoras do ensino fundamental.** In: VI Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental. Anais do VI EPEA. Ribeirão Preto: 2021.

SEGURA, D. S. B. **Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua a consciência crítica.** São Paulo. Annablume, 2001

SILVANO, D.L.; COLLI, G.R.; DIXO, M.B.O.; PIMENTA, B.V.S.; WIEDERHECKER, H.C. Anfíbios e Répteis. In: D.M., RAMBALDI; D.A.S., OLIVEIRA (Eds), **Fragmentação de Ecossistemas: Causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas**

**públicas.** Brasília, Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Biodiversidade e Florestas, 2016.

TOMMAZI, F. G. **Levantamento e caracterização de anfíbios anuros do alto Mogi.** Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes. Inconfidentes – MG, 2013.

VALDUJO, P.H., SILVANO, D.L., COLLI, G. & MARTINS, M. **Anuran species composition and distribution patterns in Brazilian Cerrado, a neotropical hotspot.** *South\_American\_Journal\_of\_Herpetology*, 2012.

VASCONCELOS, S. D.; SOUTO, E. **O livro de ciências no ensino fundamental:** proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. Ciências & Educação, 2018.

VIZOTTO, L. D. **Serpentes: Lendas, Mitos, Superstições e Crendices.** São Paulo: Pleiade; 2013.

WOEHL J. R., G.; E. N. WOEHL. **Anfíbios da Mata Atlântica** Instituto Rã-bugio, CIP-Brasil catalogação na fonte. 2015.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

##### Nome do Projeto:

MITOS E VERDADES QUE ENVOLVEM OS ANFÍBIOS (CLASSE ANURA) COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR ABÍLIO FARIAS NA COMUNIDADE DO MUCAMBO ZONA RURAL DE BARREIRAS-BA.

**Pesquisador responsável:** Rafael Cardoso dos Santos Leal ([rafinha.013@gmail.com](mailto:rafinha.013@gmail.com)) cel: (77) 998749308.

Universidade do Estado da Bahia, br 242 s/n - Loteamento Flamengo. CEP: 47806-000.  
Barreiras – Bahia.

O estudo de que você está prestes a participar é sobre o conhecimento que você tem acerca dos mitos que envolvem os anfíbios. Este estudo não visa nenhum benefício econômico para o pesquisador ou qualquer outra pessoa ou instituição. As informações dadas por você serão utilizadas para escrever uma monografia que será entregue à Universidade do Estado da Bahia. O estudo emprega técnicas de entrevistas com questionários e uma palestra, sem riscos de causar prejuízos físicos. Caso você concorde em tomar parte neste estudo, será convidado (a) a participar como voluntário de algumas tarefas, como responder dois questionários e assistir a uma palestra. Todos os dados coletados com a sua participação serão organizados de modo a proteger a sua identidade. Concluído o estudo não haverá maneira de relacionar seu nome com as informações que você forneceu. Qualquer informação sobre os resultados do estudo lhe será fornecida quando este estiver concluído. Com base nas informações oferecidas, será possível, no futuro, o desenvolvimento de ações que visem melhorar sua qualidade de vida e das demais pessoas da comunidade. Você tem total liberdade para se retirar do estudo a qualquer momento. Caso concorde em participar, assine, por favor, seu nome abaixo, indicando que leu e compreendeu a natureza do estudo e que todas as suas dúvidas foram esclarecidas.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Assinatura do participante ou impressão dactiloscópica:

---

Assinatura dos pesquisadores

**APÊNDICE B****Questionário para os alunos**

Escola: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

Sexo:            ( ) Feminino                            ( ) Masculino

Idade: \_\_\_\_\_

1- Onde você mora?

( ) Zona Rural. Em qual comunidade? \_\_\_\_\_

( ) Zona Urbana

2- Você tem medo de anfíbios?

( ) Sim            ( ) Não            ( ) Não sei

3- Você tem medo de sapos, rãs ou pererecas?

( ) Sim            ( ) Não            ( ) Não sei

4- Os sapos jorram um leite que cega?

( ) Sim            ( ) Não            ( ) Não sei

5- A urina do sapo deixa a pessoa cega?

( ) Sim            ( ) Não            ( ) Não sei

6- Existem sapos venenosos?

( ) Sim            ( ) Não            ( ) Não sei

7- Os sapos podem virar príncipes?

( ) Sim            ( ) Não            ( ) Não sei

8- As pererecas grudam na pele e não solta mais?

( ) Sim            ( ) Não            ( ) Não sei

9- Assusto-me mais com eles do que com outros animais?

( ) Sim            ( ) Não            ( ) Não sei

10- Evito locais onde eles estão presentes?

( ) Sim            ( ) Não            ( ) Não sei

11- O que você acha que acontece com os sapos, quando jogam sal neles?

---

---

---

12- O que você faz quando encontra um sapo em sua casa?

---

---

---

13- Os anfíbios são importantes para a natureza? Explique.

---

---

---

14- De que se alimentam os anfíbios?

---

---

---

15- Por que você tem medo de anfíbio?

---

---

---

16- Sabe de alguma história com algum anfíbio (sapo, rã, perereca)?

---

---

---

17- Faça um desenho de um anfíbio.